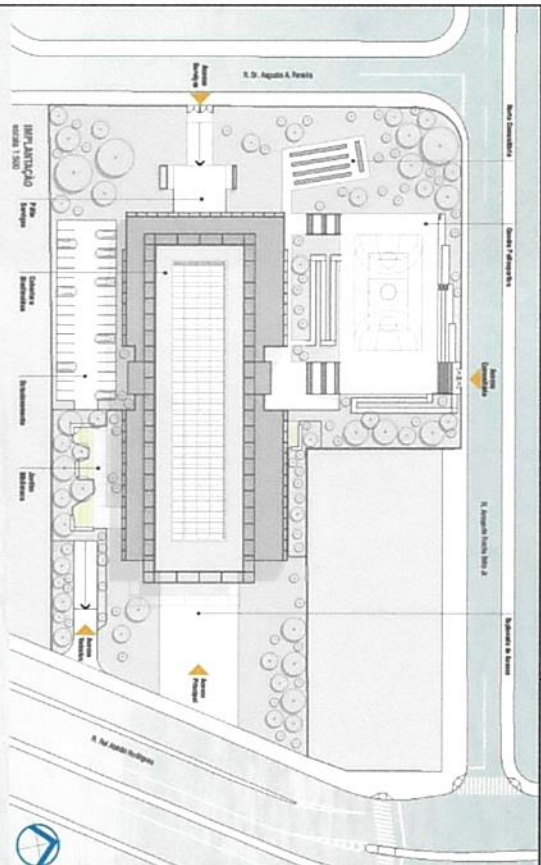




SENAC Campinas

CONSIDERAÇÕES

Como edifício, o SENAC Campinas é um espaço arquitetônico que, além de ser um espaço físico, é também um espaço social, cultural e econômico. O projeto arquitetônico deve considerar a integração entre o edifício e o entorno, bem como a criação de um espaço público de qualidade.

O edifício deve ser projetado para ser um espaço de encontro, de troca de ideias e de aprendizado. Deve ser um espaço que seja acessível a todos e que seja capaz de acolher a diversidade humana.

A arquitetura deve ser capaz de criar um ambiente que seja agradável, seguro e funcional. Deve ser um ambiente que seja capaz de promover a qualidade de vida e o bem-estar dos usuários.

ANÁLISE DE ACESSO

O acesso ao edifício deve ser feito de forma segura e confortável. Deve ser possível chegar ao edifício por diferentes meios de transporte, incluindo o transporte público, o carro particular e a caminhada.

O projeto deve considerar a criação de um sistema de circulação que seja eficiente e que seja capaz de lidar com o fluxo de pessoas que utilizarão o edifício.

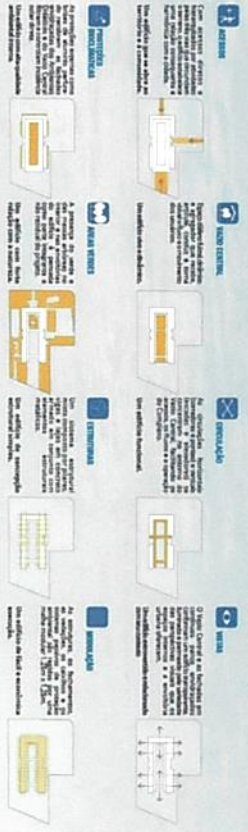
Deve ser criado um espaço de espera que seja agradável e que seja capaz de proporcionar uma boa experiência ao usuário.

ANÁLISE DE EXTERIORES

O exterior do edifício deve ser projetado para ser um espaço de encontro e de troca de ideias. Deve ser um espaço que seja capaz de promover a qualidade de vida e o bem-estar dos usuários.

O projeto deve considerar a criação de um espaço público de qualidade, que seja capaz de acolher a diversidade humana e que seja capaz de promover a integração entre o edifício e o entorno.

Deve ser criado um espaço de encontro que seja agradável e que seja capaz de proporcionar uma boa experiência ao usuário.

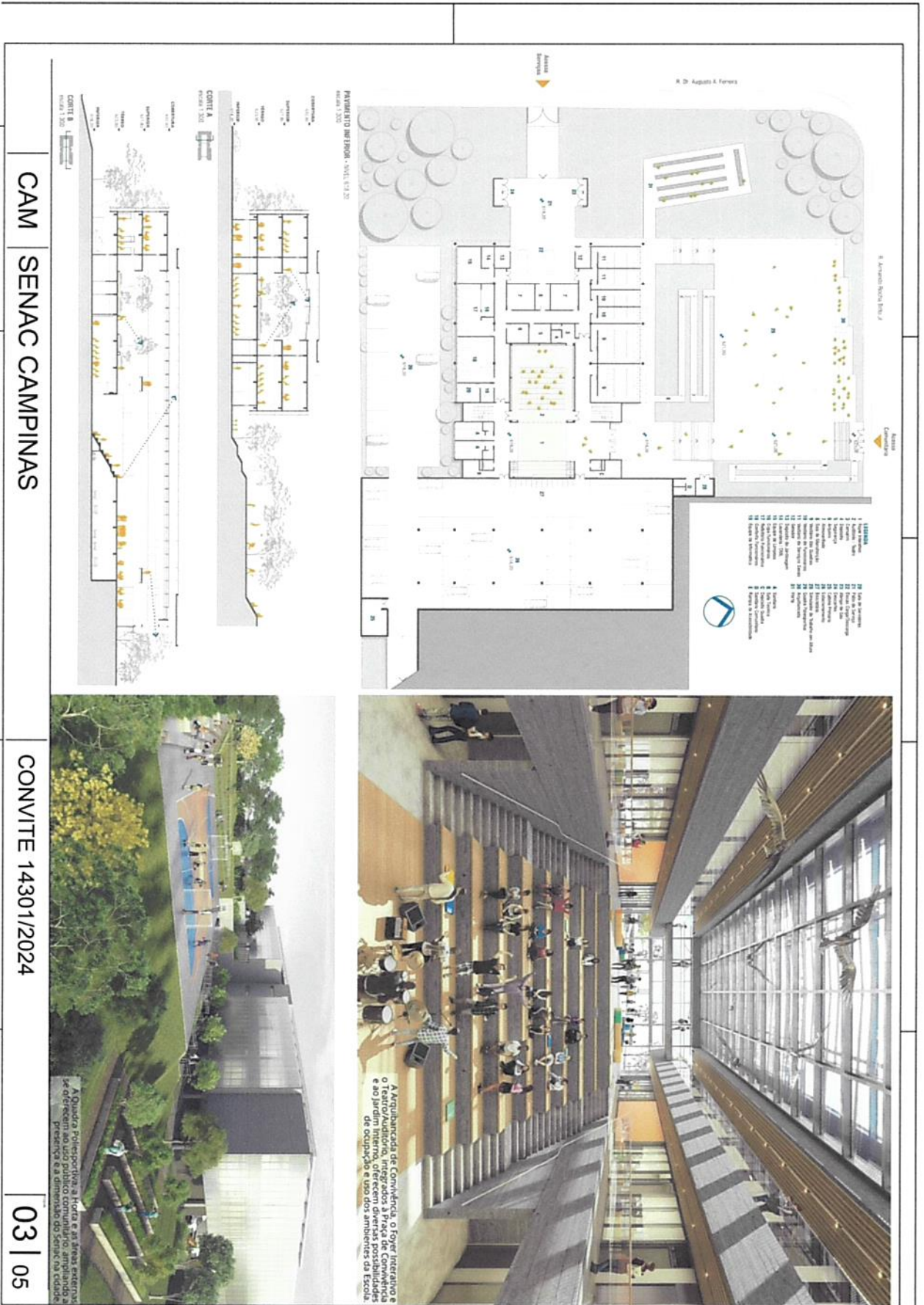


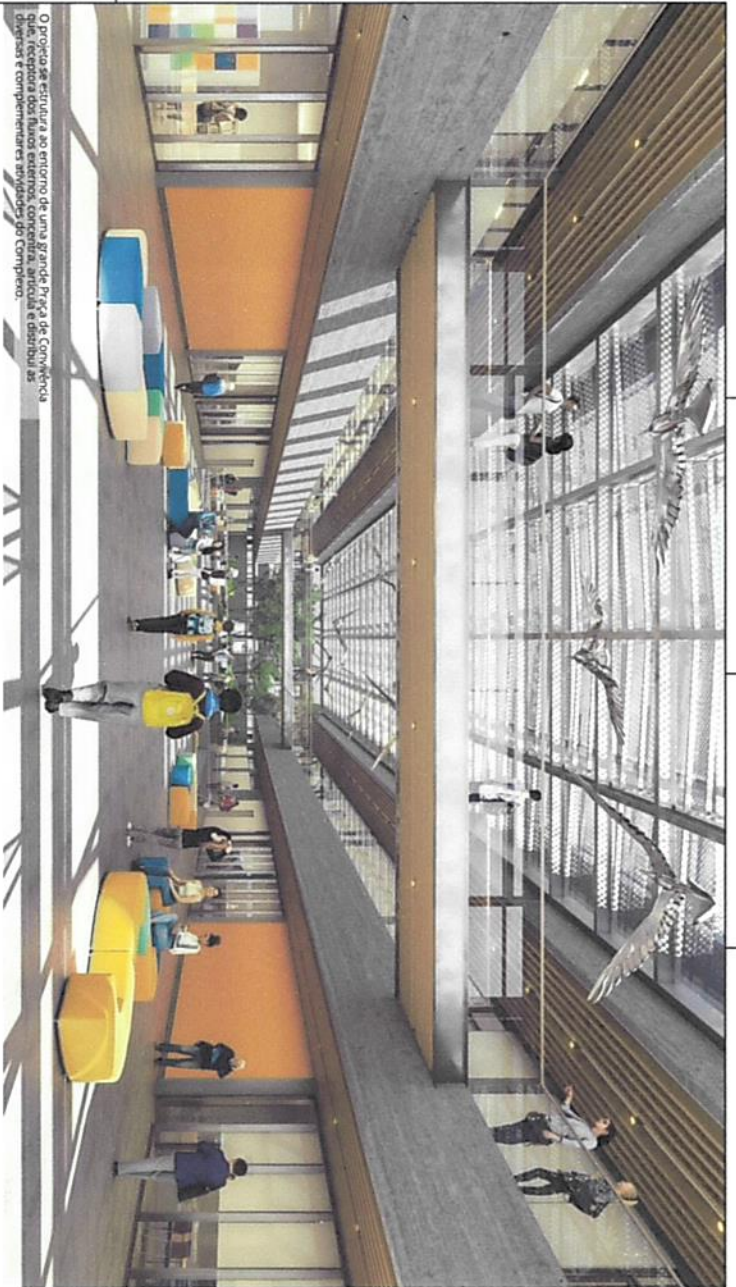
CAM SENAC CAMPINAS

CONVITE 14301/2024

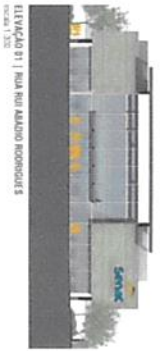
01 | 05

K





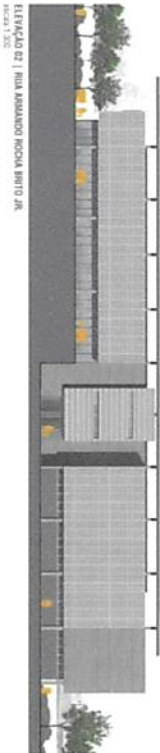
O projeto se estrutura ao entorno de uma grande Praça de Convivência que, receptora dos fluxos externos, concentra, articula e distribui as diversas e complementares atividades do Complexo.



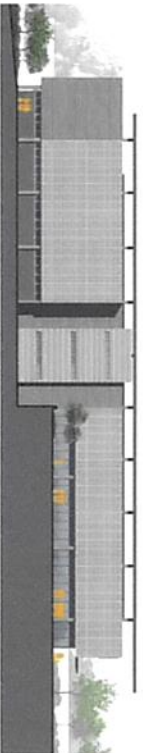
ELEVACÃO B1 | RUA RUI ALVARO RODRIGUES
escala 1:300



ELEVACÃO B3 | RUA DR. AUGUSTO A. FERREIRA
escala 1:300



ELEVACÃO B2 | RUA ABRAHAM RICHIA BRITO JR.
escala 1:300



ELEVACÃO B4 | LATERAL
escala 1:300

CAM SENAC CAMPINAS

CONVITE 14301/2024

04 | 05

MEMÓRIA DE CÁLCULO DAS OBRAS									
ITEM	DESCRIÇÃO	UNID.	QTD.	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
1	...	...	...	...	...	...	...	...	...
2	...	...	...	...	...	...	...	...	...
3	...	...	...	...	...	...	...	...	...
4	...	...	...	...	...	...	...	...	...
5	...	...	...	...	...	...	...	...	...
6	...	...	...	...	...	...	...	...	...
7	...	...	...	...	...	...	...	...	...
8	...	...	...	...	...	...	...	...	...
9	...	...	...	...	...	...	...	...	...
10	...	...	...	...	...	...	...	...	...
11	...	...	...	...	...	...	...	...	...
12	...	...	...	...	...	...	...	...	...
13	...	...	...	...	...	...	...	...	...
14	...	...	...	...	...	...	...	...	...
15	...	...	...	...	...	...	...	...	...
16	...	...	...	...	...	...	...	...	...
17	...	...	...	...	...	...	...	...	...
18	...	...	...	...	...	...	...	...	...
19	...	...	...	...	...	...	...	...	...
20	...	...	...	...	...	...	...	...	...
21	...	...	...	...	...	...	...	...	...
22	...	...	...	...	...	...	...	...	...
23	...	...	...	...	...	...	...	...	...
24	...	...	...	...	...	...	...	...	...
25	...	...	...	...	...	...	...	...	...
26	...	...	...	...	...	...	...	...	...
27	...	...	...	...	...	...	...	...	...
28	...	...	...	...	...	...	...	...	...
29	...	...	...	...	...	...	...	...	...
30	...	...	...	...	...	...	...	...	...
31	...	...	...	...	...	...	...	...	...
32	...	...	...	...	...	...	...	...	...
33	...	...	...	...	...	...	...	...	...
34	...	...	...	...	...	...	...	...	...
35	...	...	...	...	...	...	...	...	...
36	...	...	...	...	...	...	...	...	...
37	...	...	...	...	...	...	...	...	...
38	...	...	...	...	...	...	...	...	...
39	...	...	...	...	...	...	...	...	...
40	...	...	...	...	...	...	...	...	...
41	...	...	...	...	...	...	...	...	...
42	...	...	...	...	...	...	...	...	...
43	...	...	...	...	...	...	...	...	...
44	...	...	...	...	...	...	...	...	...
45	...	...	...	...	...	...	...	...	...
46	...	...	...	...	...	...	...	...	...
47	...	...	...	...	...	...	...	...	...
48	...	...	...	...	...	...	...	...	...
49	...	...	...	...	...	...	...	...	...
50	...	...	...	...	...	...	...	...	...
51	...	...	...	...	...	...	...	...	...
52	...	...	...	...	...	...	...	...	...
53	...	...	...	...	...	...	...	...	...
54	...	...	...	...	...	...	...	...	...
55	...	...	...	...	...	...	...	...	...
56	...	...	...	...	...	...	...	...	...
57	...	...	...	...	...	...	...	...	...
58	...	...	...	...	...	...	...	...	...
59	...	...	...	...	...	...	...	...	...
60	...	...	...	...	...	...	...	...	...
61	...	...	...	...	...	...	...	...	...
62	...	...	...	...	...	...	...	...	...
63	...	...	...	...	...	...	...	...	...
64	...	...	...	...	...	...	...	...	...
65	...	...	...	...	...	...	...	...	...
66	...	...	...	...	...	...	...	...	...
67	...	...	...	...	...	...	...	...	...
68	...	...	...	...	...	...	...	...	...
69	...	...	...	...	...	...	...	...	...
70	...	...	...	...	...	...	...	...	...
71	...	...	...	...	...	...	...	...	...
72	...	...	...	...	...	...	...	...	...
73	...	...	...	...	...	...	...	...	...
74	...	...	...	...	...	...	...	...	...
75	...	...	...	...	...	...	...	...	...
76	...	...	...	...	...	...	...	...	...
77	...	...	...	...	...	...	...	...	...
78	...	...	...	...	...	...	...	...	...
79	...	...	...	...	...	...	...	...	...
80	...	...	...	...	...	...	...	...	...
81	...	...	...	...	...	...	...	...	...
82	...	...	...	...	...	...	...	...	...
83	...	...	...	...	...	...	...	...	...
84	...	...	...	...	...	...	...	...	...
85	...	...	...	...	...	...	...	...	...
86	...	...	...	...	...	...	...	...	...
87	...	...	...	...	...	...	...	...	...
88	...	...	...	...	...	...	...	...	...
89	...	...	...	...	...	...	...	...	...
90	...	...	...	...	...	...	...	...	...
91	...	...	...	...	...	...	...	...	...
92	...	...	...	...	...	...	...	...	...
93	...	...	...	...	...	...	...	...	...
94	...	...	...	...	...	...	...	...	...
95	...	...	...	...	...	...	...	...	...
96	...	...	...	...	...	...	...	...	...
97	...	...	...	...	...	...	...	...	...
98	...	...	...	...	...	...	...	...	...
99	...	...	...	...	...	...	...	...	...
100	...	...	...	...	...	...	...	...	...

SISTEMA CONSTRUTIVO, REVESTIMENTOS E

As obras serão executadas seguindo as normas técnicas de construção civil e as especificações técnicas de materiais e acabamentos. O projeto de arquitetura e o projeto de engenharia civil serão executados em conjunto, com a finalidade de garantir a qualidade e a segurança das obras.

O projeto de arquitetura e o projeto de engenharia civil serão executados em conjunto, com a finalidade de garantir a qualidade e a segurança das obras. O projeto de arquitetura e o projeto de engenharia civil serão executados em conjunto, com a finalidade de garantir a qualidade e a segurança das obras.

Como revestimento das paredes internas, será utilizado o reboco cimento-sabão, com acabamento em pintura acrílica branca. As paredes externas serão revestidas com cerâmica de 15x15 cm, em tons de cinza e branco.

Para o piso, será utilizado o piso cerâmico de 15x15 cm, em tons de cinza e branco. O piso das áreas externas será revestido com pedras naturais, em tons de cinza e branco.



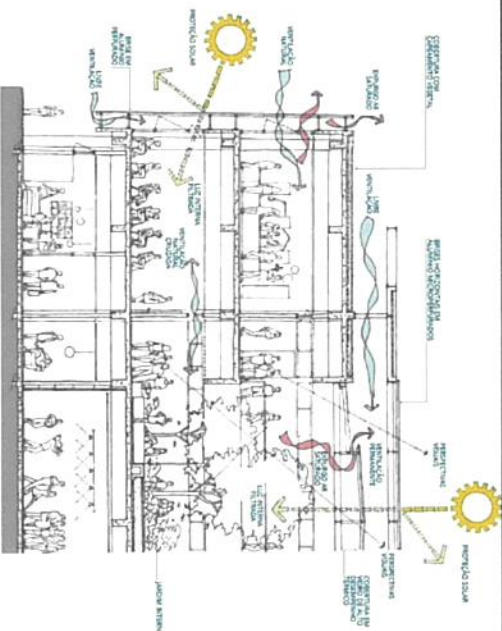
Conjunto arquitetônico Praça de Convites, o jardim interno e a escadaria como um único espaço vivo de interação e vida cotidiana.



CAM SENAC CAMPINAS

CONVITE 14301/2024

05 | 05



SUSTENTABILIDADE

Adoptar uma abordagem integrada e holística para a sustentabilidade do projeto, considerando todos os aspectos ambientais, sociais e econômicos, desde a concepção até a construção e a operação.

QUALIDADE AMBIENTAL E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Adotar medidas para a melhoria da qualidade ambiental e a eficiência energética do edifício, incluindo:

- Uso de materiais sustentáveis e locais.
- Implementação de sistemas de ventilação natural e iluminação natural.
- Uso de fontes renováveis de energia.
- Implementação de sistemas de gestão de resíduos sólidos e líquidos.
- Implementação de sistemas de gestão de água.
- Implementação de sistemas de gestão de energia.
- Implementação de sistemas de gestão de qualidade.
- Implementação de sistemas de gestão de segurança.
- Implementação de sistemas de gestão de saúde e bem-estar.
- Implementação de sistemas de gestão de comunicação.
- Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com a comunidade.
- Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com o mercado.
- Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com a mídia.
- Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com o governo.
- Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com os fornecedores.
- Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com os colaboradores.
- Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com os clientes.
- Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com os parceiros.
- Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com os stakeholders.
- Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com a sociedade.
- Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com o meio ambiente.
- Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com a economia.
- Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com a cultura.
- Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com a educação.
- Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com a ciência e tecnologia.
- Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com a inovação.
- Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com a ética.
- Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com a responsabilidade social.
- Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com a sustentabilidade.

- ESTRATÉGIAS E AÇÕES SUSTENTÁVEIS**
- 1. Implementar um sistema de gestão ambiental (SGA) que integre todos os aspectos ambientais do projeto.
 - 2. Adotar medidas para a melhoria da qualidade ambiental e a eficiência energética do edifício, incluindo:
 - 3. Uso de materiais sustentáveis e locais.
 - 4. Implementação de sistemas de ventilação natural e iluminação natural.
 - 5. Uso de fontes renováveis de energia.
 - 6. Implementação de sistemas de gestão de resíduos sólidos e líquidos.
 - 7. Implementação de sistemas de gestão de água.
 - 8. Implementação de sistemas de gestão de energia.
 - 9. Implementação de sistemas de gestão de qualidade.
 - 10. Implementação de sistemas de gestão de segurança.
 - 11. Implementação de sistemas de gestão de saúde e bem-estar.
 - 12. Implementação de sistemas de gestão de comunicação.
 - 13. Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com a comunidade.
 - 14. Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com o mercado.
 - 15. Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com a mídia.
 - 16. Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com o governo.
 - 17. Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com os fornecedores.
 - 18. Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com os colaboradores.
 - 19. Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com os clientes.
 - 20. Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com os parceiros.
 - 21. Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com os stakeholders.
 - 22. Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com a sociedade.
 - 23. Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com o meio ambiente.
 - 24. Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com a economia.
 - 25. Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com a cultura.
 - 26. Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com a educação.
 - 27. Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com a ciência e tecnologia.
 - 28. Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com a inovação.
 - 29. Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com a ética.
 - 30. Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com a responsabilidade social.
 - 31. Implementação de sistemas de gestão de relacionamento com a sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES

Como edifício urbano e de uso coletivo destinado ao ensino, educação e aprendizado profissional, acreditamos que o Novo Edifício do Senac Campinas, deva se conformar em espaços democráticos, dinâmicos e convidativos ao uso, que favoreçam e suscitem o encontro, a convivência e a interação entre pessoas. Do ponto de vista urbano, sua construção deve configurar um sistema de espaços coletivos que se harmonizem e se relacionem diretamente com o tecido da cidade - **um lugar de agregação que também se abra ao território e à comunidade.**

A singularidade e importância dessas funções, aliadas à sua localização destacada frontal à Avenida Ruy Rodrigues - via estruturadora de mobilidade urbana - reforçam sua **imagem urbana simbólica e representativa.**

Desse modo, acreditamos que o projeto do Novo Senac deva externar uma arquitetura que, ao tempo que respeite a escala e o ritmo do lugar, também o referencie como **um símbolo urbano forte, legível e com identidade suficiente para ser reconhecido e assimilado na memória coletiva.**

IMPLANTAÇÃO E ACESSOS

O terreno, em declive a partir da rua principal, se volta para três vias urbanas. A implantação do edifício, escalonada e perpendicular à Rua Rui Abadio Rodrigues, procura respeitar essa geografia, estabelecendo um equilíbrio entre pequenos cortes e aterros.

As conexões com a cidade são diretas e consequentes, com acessos hierarquizados por atividades pelas três vias que delimitam o terreno.

No acesso principal, pela Rua Rui Abadio Rodrigues, uma convidativa Esplanada em continuidade com o passeio público conduz o visitante à Biblioteca e às zonas de recebimento do edifício.

Um acesso comunitário, pela Rua Armando Rocha Brito Junior, permite que a população local usufrua dos usos do Teatro/Auditório, da Quadra de Esportes, e da Horta também em horários alternativos aos do funcionamento da escola. Os setores de Serviço, Utilidades, Infraestrutura e de Carga e Descarga têm acessos diretos e

	SENAC CAMPINAS PROPOSTA ARQUITETÔNICA	FOLHA: 6 9
	MEMORIAL CONCEITUAL	
	CONVITE Nº 14301/2014	

independentes pela Rua Dr. Augusto Ferreira, de modo a otimizar os fluxos e garantir a eficiência operacional do complexo.

O estacionamento de veículos, contíguo ao Pavimento Inferior da Unidade, tem acesso pela Rua Rui Abadio Rodrigues. Em função do grande número de vagas requeridas pelos órgãos legais, sua distribuição se equilibra entre áreas descobertas e cobertas, de modo a não comprometer parte significativa do terreno com a ocupação maciça por veículos.

UM EDIFÍCIO EXTROVERTIDO

Os espaços do edifício são pensados como um grande percurso arquitetônico.

Esse percurso se inicia na Praça de Convivência e se desenvolve em direção ao Jardim Interno, no Pavimento Térreo e à Arquibancada de Convivência que, em continuidade com o Teatro/Auditório no Pavimento Inferior, conformam um rico espaço multiuso.

Oferecendo pés-direitos duplos a esses ambientes de estar, encontro e interação, um generoso Vazio Central percorre internamente a Unidade. Como espaço articulador das atividades do edifício, o Vazio Central também organiza ao seu entorno as circulações verticais e horizontais que conduzem os usuários aos ambientes didáticos.

Coroando esse Vazio Central, um fechamento transparente, composto por grelhas metálicas e caixilhos envidraçados é protegido da incidência direta do sol por painéis em alumínio microperfurado, que garantem a boa qualidade da luz incidente nos ambientes internos.

Reforçando nossas prerrogativas de um edifício extrovertido, o Vazio Central, como espaço transparente, diáfano e permeável às perspectivas visuais, tanto internas quanto externas, expõe e exterioriza a dinâmica dos acontecimentos.

PROGRAMA

O programa do edifício procura respeitar rigorosamente as demandas funcionais e espaciais requeridas pelo Senac.

Assim se se distribui:

Pavimento Térreo (nível +623,00) – Pavimento principal de acesso à unidade.

	SENAC CAMPINAS PROPOSTA ARQUITETÔNICA	FOLHA:
	MEMORIAL CONCEITUAL	7 9
	CONVITE Nº 14301/2014	

K

O visitante é recebido pela generosa Praça de Convivência, para onde se voltam, com acessos diretos e imediatos, a Biblioteca, o Atendimento Presencial e as demais áreas que abrigam concentrados os diversos e complementares Ambientes Administrativos, Técnicos/ Educacionais e de Docentes.

Em percurso sequencial a partir da Praça de Convivência, se vislumbram as Arquibancadas de Convivência (que conduzem o visitante ao Foyer Interativo e ao Teatro/Auditório, no Pavimento Inferior) e se acessa o Jardim Interno, um espaço verde, arborizado e lúdico de estar, encontro e interação. No entorno do Jardim Interno voltam-se algumas Salas de Aulas, os Laboratórios 4X1 e os Laboratórios de Hospitalidade, Alimentos, e Gastronomia.

Pavimento Superior (nível +627,80) – Pavimento dos Ambientes Educacionais.

Pavimento acessado pelos Núcleos Verticais de Escadas e Elevadores que se localizam juntos aos módulos sanitários das alas que conformam o Vazio Central.

Ao redor desse espaço se debruçam os corredores e as pontes de conexão entre as alas que organizam os acessos às Salas de Aula e aos demais Laboratórios, Estúdios, Ateliers e Salas Didáticas que completam os Ambientes Educacionais.

Por sua conformação e disposição espacial ao entorno do Vazio Central, esse pavimento de grande visibilidade integra e expõe a dinâmica do funcionamento da unidade, sem prescindir do resguardo e da autonomia de funcionamento necessária dos ambientes didáticos.

Pavimento Inferior (nível +618,20) – Pavimento do Teatro/Auditório e dos Ambientes de Apoio e Serviços.

Nesse pavimento, o Teatro/Auditório se localiza frontalmente ao Foyer Interativo e à Arquibancada de Convivência. Por meio de uma porta basculante de grande dimensão na parede do Teatro/Auditório, essa disposição permite que esses três ambientes se integrem, de modo a oferecer diversas possibilidades de uso que extrapolem a ideia de um Teatro/Auditório convencional. O Foyer Interativo também funciona como ambiente condutor e receptor dos espaços externos, onde se localizam a Quadra de Esportes, a Horta e o acesso comunitário pela Rua Armando Rocha Brito Junior.

	SENAC CAMPINAS PROPOSTA ARQUITETÔNICA	FOLHA:
	MEMORIAL CONCEITUAL	8 9
	CONVITE Nº 14301/2014	

Os setores operacionais de Serviço, Utilidades, Infraestrutura e de Carga e Descarga se concentram voltados para a Rua Dr. Augusto Ferreira, assim como, os estacionamentos de veículos que têm seus acessos diretos pelo Foyer Interativo.

SISTEMAS CONSTRUTIVOS, FECHAMENTOS E REVESTIMENTOS

Adota-se como premissa a utilização de técnicas construtivas e de acabamento de amplo domínio e conhecimento de execução por parte de empresas construtoras.

Um sistema estrutural misto, estabelecido sobre uma malha modular de 1,25m X 1,25m, se compõe um por pilares, vigas e lajes em concreto armado, com a inserção de elementos estruturais metálicos nas pontes de conexão interna, na marquise do acesso frontal e nos suportes da cobertura sobre o Vazio Central.

O princípio da modulação possibilita utilizar componentes de fechamento, vedação e proteção que se repetem na larga escala da pré-fabricação e da montagem serial em canteiro. Como vedação externa são propostos painéis pré-moldados, tanto em concreto celular, quanto em alumínio compostos (tipo "miniwave"), caixilhos contínuos com montantes modulados em 1,25m e brises, também modulados, de proteção ambiental externa em painéis de alumínio perfurados, recobrimdo os envidraçados dos Ambientes Didáticos e do Vazio Central.

Sempre respeitando os princípios da modulação, utilizam-se como vedações internas paredes em gesso acartonado (tipo "drywall") e divisórias acústicas leves, que proporcionam a conveniente flexibilidade de ocupação espacial em função de futuros rearranjos programáticos.

Como revestimento são empregados materiais de grande resistência, durabilidade e de fácil manutenção como vidro, pedra e madeira.

Essas opções, tanto construtivas quanto de fechamento, vedação, proteção e revestimento são, na sua maioria, precisas racionais e limpas, proporcionando maior rapidez de execução, maior controle sobre os processos de obra e menor desperdício de materiais e insumos.

SUSTENTABILIDADE, QUALIDADE AMBIENTAL E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA –

Ver nas Pranchas da Proposta Técnica.

	SENAC CAMPINAS PROPOSTA ARQUITETÔNICA	FOLHA:
	MEMORIAL CONCEITUAL	9 9
	CONVITE Nº 14301/2014	